



Identificação dos Sistemas de Produção predominantes no município de Acauã - PI

José Lincoln Pinheiro Araujo; Engenheiro Agrônomo, Doutorado em Economia Agroalimentar; Embrapa Semiárido, C. Postal 23, 56 302-970 Petrolina - PE, lincoln@cpatsa.embrapa.br; **Rebert Coelho Correia**; Engenheiro Agrônomo, Mestrado em Economia Agrícola; Embrapa Semiárido, rebert@cpatsa.embrapa.br;

Resumo

Este estudo tem como objetivo identificar os tipos de sistemas de produção mais representativos do município de Acauã, que fica localizado na região semiárida do Piauí e é considerado um dos mais pobres do país. A metodologia utilizada foi a do diagnóstico rápido (rapid assessment ou quick appraisal), procedimento muito utilizado em análises de sistemas agroalimentares. Os resultados apontaram a existência de três grandes sistemas de produtores familiares. O mais numeroso denominado neste estudo de tipo 1, composto pelos produtores de menor nível de renda e que se dedicam principalmente a exploração de culturas de subsistência; um segundo denominado de tipo 2, formado por produtores que se dedicam tanto ao cultivo de subsistência como a criação de animais e um terceiro sistema, composto pelos produtores de maior poder aquisitivo e cuja atividade predominante é a criação de animais.

Palavras-chave: Tipificação de produtores, agricultura de sequeiro, desenvolvimento rural.

Abstract

This study aims to identify the more representative types of production systems of the municipality of Acauã, which is located in semi-arid region of Piauí and is considered one of the poorest in the country. The methodology used was the rapid diagnosis (rapid assessment or quick appraisal), a procedure widely used in the analysis of agrifood systems. The results indicate the existence of three systems of smallholders. The most numerous type of this study called this one composed by the producers of lower purchasing power and is principally engaged in the exploration of subsistence crops, a second production system consisting of producers who devote themselves to subsistence farming and livestock farming and a third system consisting of producers with greater purchasing power and whose main activity is animal husbandry.

Keywords: Types of producers, rainfed agriculture, rural development.

Introdução

A eficiência de políticas agrícolas, de acordo com a maioria dos estudiosos da área de desenvolvimento regional, é diretamente proporcional ao grau de homogeneidade dos grupos a que se destinam. O conhecimento dos fatores que diferenciam as pequenas propriedades agrícolas pode determinar o sucesso dos programas de difusão de tecnologias, assim como pode contribuir para a priorização de ações de pesquisa e desenvolvimento que efetivamente proporcionem melhoria na qualidade de vida da agropecuária na região alvo do projeto.



VIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO
Agricultura Familiar: Crise Alimentar e Mudanças Climáticas Globais

Objetivo

O objetivo desse estudo foi fazer a identificação dos tipos de produtores familiares que melhor representam o meio rural do município de Acauã, localizado no semiárido do Piauí, com a finalidade de subsidiar ações de pesquisas e de transferências de tecnologias que permitam o desenvolvimento sustentável da pequena propriedade rural.

Método

A metodologia para a realização do estudo foi a do diagnóstico rápido (rapid assessment ou quick appraisal), procedimento muito utilizado em análises de sistemas agroalimentares. Neste método, além das entrevistas com produtores e com elementos chaves da comunidade, se faz uso da coleta de dados secundários e da observação direta da realidade. (STAATZ, 1991; HOTZMAN, 1993; SILVA et al, 1998; CORREIA et al, 2001;). As etapas executadas para a efetivação do estudo foram as seguintes: 1- Escolha dos locais mais representativos para a coleta de dados, através de reuniões com produtores, técnicos da EMATER e outros agentes; 2- Elaboração dos roteiros das entrevistas; 3- Realização das entrevistas e visitas nas propriedades.

Resultados

O resultado do diagnóstico apontou a existência de três grandes grupos de produtores que representam a estrutura agrária de Acauã e foram assim caracterizados:

Tipo 1: produtores dedicados exclusivamente à produção vegetal, basicamente para a subsistência, sendo o feijão e milho os cultivos explorados. A produção animal, quando presente, é relativa à criação geralmente de caprinos, ovinos ou aves destinados ao auto-consumo.

Tipo 2: produtores dedicados à agricultura e pecuária, com um rebanho médio de 100 cabeças de caprinos/ovinos e até cinco cabeças de bovinos. Os cultivos são os mesmos explorados pelos produtores do tipo 1, sendo as áreas de cultivos um pouco maiores que a do tipo anterior.

Tipo 3: produtores que embora desenvolvam uma lavoura expressiva em termos de região, se dedicam prioritariamente à pecuária, com rebanho médio de 150 cabeças de caprinos/ovinos e de 10 cabeças de bovino de leite.

Com relação à escolaridade, se constatou que não há diferenças entre o grau de escolaridade e a tipologia adotada, com a maioria dos entrevistados possuindo o primeiro grau incompleto. Normalmente, os filhos dos produtores possuem nível de escolaridade mais alto, embora muitas vezes não condizente à idade da criança/jovem.

Em termos de área das propriedades, não existe uma diferença significativa entre o tipo 1 e o 2, e suas áreas variam de 20 a 50 ha. No caso do tipo 3, as áreas são normalmente superiores a 100 ha, com algumas exceções. Todos os entrevistados eram proprietários da área, e a mão-de-obra empregada, especialmente nos tipos 1 e 2, é de natureza familiar. Os agricultores do tipo 3 sazonalmente contratam mão-de-obra temporária, pagando a diária no valor que normalmente é pago nas zonas rurais dos demais municípios da região. Os contratados são, geralmente agricultores do tipo 1, ou seus filhos, que trabalham nestas áreas oportunamente.

No tocante ao uso de máquinas e implementos, os produtores do tipo 1 e 2 utilizam equipamentos manuais, como arado animal e matraca. Os produtores do tipo 1 normalmente alugam ou tomam emprestados o arado e o animal, enquanto que os do tipo 2 muitas vezes contratam trator para o preparo do solo, ou fazem a aração com animal e equipamento próprio. Os do tipo 3, majoritariamente possuem equipamento mecanizado, ou então contratam também o serviço.



VIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Agricultura Familiar: Crise Alimentar e Mudanças Climáticas Globais

As benfeitorias são bastante distintas entre os tipos. Os produtores do tipo 1 possuem somente a casa, onde normalmente guardam seu material de trabalho e os produtos colhidos. Os do tipo 2, por sua vez, possuem um cômodo separado na casa ou mesmo um pequeno galpão. Os do tipo 3 já possuem galpão, estábulo para os animais, silo de alvenaria.

No município de Acauã, as culturas predominantes são o milho e o feijão vigna ou de corda (*Vigna unguiculata* L.), cultivados em regime de consórcio, independentemente do tipo de produtor. As sementes utilizadas são geralmente próprias, e não são submetidas a qualquer tipo de processo de seleção, não havendo portanto diferenciação entre semente e grão. Os produtores do tipo 3 têm também começado a realizar com certa frequência o consórcio milho/sorgo, e os do tipo 2 vêm se inserindo timidamente no processo. A utilização de insumos químicos na lavoura é praticamente nula, exceto pela aplicação de inseticidas contra lagarta-do-cartucho no milho, normalmente efetuada pelos produtores do tipo 3. Entretanto, no processo de armazenagem, o fosfato de alumínio é bastante utilizado contra pragas de armazenamento, como carunchos, etc., por todos os três tipos de produtores. Em todos os sistemas avaliados praticamente não se identificou nenhum tipo de rotação de culturas. Basicamente, a produção vegetal é destinada ao consumo próprio e ao dos animais em todos os três tipos. Um pequeno percentual é armazenado para ser utilizado como semente, muito embora os produtores o consumam em anos de seca mais severa e de menor produção. Somente o tipo 3 vende o excedente, normalmente à intermediários atravessadores, ou levam a produção para ser vendida na feira semanal que acontece no município de Paulista (Paulistana???) - PI.

Com relação à pecuária a criação de caprinos e ovinos, que é bastante expressiva, está centrada nos tipos 2 e 3, enquanto que a criação de bovinos para leite é realizada prioritariamente pelos produtores do tipo 3, muitas vezes alimentados extensivamente com capim buffell. A produção animal e de derivados são vendidas também na Feira no município de Paulistana. Os produtores do tipo 3, quando não têm veículo para realizar o transporte à feira, contratam serviço de terceiros, e os do tipo 1 e 2 normalmente vendem seus produtos a intermediários, ou mesmo levam os animais à feira em veículos denominados “pau-de-arara”, que são caminhões ou caminhonetes destinados ao transporte de pessoas em sua carroceria. Estas pagam “passagem” para si e para o animal que estiverem levando, quando for o caso.

Com relação ao conceito de perdas, é importante comentar que neste estudo, corresponde à diferença entre a expectativa de produção do agricultor e a produção efetiva, sempre que esta for a menor. Também são consideradas perdas as baixas que os insumos e produtos venham a ter nas etapas da cadeia produtiva em função de diferentes atores ou agentes causais. No caso dos produtores do tipo 1, na média, o produto mais sensível em termos de perda é o feijão (71% da produção), seguido pelo milho (51%) e pelo sorgo (24%). Diferentemente dos produtores do tipo 2, onde o produto que apresentou a maior perda foi o milho (65%), seguido pelo sorgo (42%) e pelo feijão (33,3%). As perdas na produção de milho e de feijão, segundo os produtores do tipo 3 tiveram comportamento bastante semelhante, em torno de 50% na média. O sorgo apresentou valores da ordem de 33%. É importante que se faça a ressalva de que tais estimativas foram baseadas na percepção pessoal dos produtores devido à impossibilidade de se quantificar tais perdas com a devida precisão.

O acesso a crédito é bastante restrito. Alguns produtores têm conseguido crédito dentro do Pronaf, porém tratam-se de poucos, pois o alto grau de inadimplência referente a empréstimos anteriores inviabiliza a tomada de recursos por uma ampla gama de agricultores, especialmente os do tipo 2.



VIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO
Agricultura Familiar: Crise Alimentar e Mudanças Climáticas Globais

A assistência técnica no município é prestada pela EMATER-PI. Na região, o escritório situa-se no município de Paulistana, que é a cidade pólo da região, e conta, em sua maioria, com técnicos terceirizados, na proporção de um para cada cinco municípios, o que torna o processo de extensão e difusão de informações bastante difícil. Existe um grau de resistência, de ordem cultural, quanto à adoção de outras culturas mais resistentes à seca, como o sorgo, especialmente no caso dos produtores do tipo 1, conforme relato de indivíduos responsáveis pela assistência técnica local. Uma estratégia utilizada por estes tem sido apelidar o sorgo de “milho-sorgo”, de forma a criar uma imagem para o produtor de que se trata de um “milho diferenciado”, facilitando assim a adesão ao cultivo deste cereal. Assim, grande parte dos entraves à adoção de novas tecnologias estão ligados a barreiras de caráter essencialmente cultural, tendo em vista que a pesquisa agropecuária dispõe de inúmeras alternativas de baixo custo para a região do Semi-árido.

Outras rendas, tais como aposentadoria, cartão do Fome Zero, Bolsa Escola, etc., são mais importantes para os produtores do tipo 1. Estes produtores costumam também complementar sua renda trabalhando em estabelecimentos dos produtores dos tipos 3 e 2, eventualmente, em época de safra. Os mais jovens, algumas vezes, deslocam-se à região dos perímetros irrigados do Submédio São Francisco para trabalharem na colheita da uva e da manga.

Com referências aos entraves para o incremento da atividade agropecuária nos três sistemas de produção, o estudo apontou como principais a falta de água, visto que o número de açudes e barreiros é relativamente pequeno, a falta de um local para armazenamento conjunto da produção, de forma a propiciar um melhor preço ao produtor na ocasião da venda e também, a falta de máquinas e implementos agrícolas de uso comunitário, como não raro ocorre em vários municípios do Semi-árido, onde a prefeitura se responsabiliza pela administração e locação de tais equipamentos.

Conclusões e Considerações

O estudo identificou a existência de três grandes sistemas de produção familiar no espaço rural do município de Acauã no Piauí. O tipo 1 que se caracteriza por concentrar suas atividades produtivas basicamente na agricultura de subsistência, sendo o consórcio de feijão e milho sua principal exploração. O tipo 2 que também realiza uma agricultura semelhante ao do tipo 1, entretanto tem como principal atividade econômica a criação de caprinos e ovinos e o tipo 3, que executa uma lavoura mais tecnificada que os sistemas de produção anteriores, e na pecuária, que é sua principal fonte de ingresso, cria caprinos e ovinos e também bovino para a produção de leite.

Este trabalho de diagnóstico contribuiu na formulação do programa de transferência de tecnologia que foi implementado em Acauã, visando a melhora do nível de renda dos produtores rurais. Por exemplo, à luz dos resultados do diagnóstico, foi recomendado de imediato para os produtores um programa de distribuição de sementes de milho e feijão melhor adaptadas às condições climáticas da região e para os produtores que têm na criação de animais a atividade principal, um programa de distribuição de mudas de espécies forrageiras como a leucena, guandú, glicícea e a maniçoba, visando aumentar a capacidade de suporte forrageiro das propriedades.



**VIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE
PRODUÇÃO**
Agricultura Familiar: Crise Alimentar e Mudanças Climáticas Globais

Referências Bibliográficas

CORREIA, R. C.; MOREIRA, J. N.; ARAÚJO, J. L. P.; RAMOS, C. H. S. Cadeia produtiva de Caprinos-ovinos no Vale do Rio Gavião: elementos para tomada de decisão. Petrolina - PE: Embrapa Semi-Árido; Salvador: CAR, 2001.

HOTZMAN, J. Operational guidelines: rapid appraisal of agricultural marketing systems. Bethesda: AMIS Project, Abt Associates, 1993.

SILVA, P. C. G da S.; LEÃO P. C. de S.; CERDAN, C.; CHOUDHUR, M. M.; BENTIZEN, M. da C. P.; BARRETO, M. C.A. Cadeia produtiva de Uva de Mesa do Nordeste do Brasil. In. CASTRO, A. M. G.; LIMA, S. M. V; GOEDART, W. J.; FRETAS, FILHO, A. de; VASCONCELOS, J. R. P., eds. Cadeia Produtiva e Sistemas Naturais: Prospecção Tecnológica. Brasília: Embrapa – SPI, 1998. Cap. 20, p. 527 – 562.

STAATZ, J. M. Notes on the Use of Subsector Analysis as a Diagnostic Tool for Linking Industry and Agriculture. Department of Agricultural Economics, Michigan State University, Staff Paper 97-4, February, 1991.